

TARDE DE OUTONO

Tarde de outono
Cinzenta e fria,
O sólo, juncado de folhas mortas,
Secas, amarelas,
As arvores despidas
Erguendo para o céu distante
Os galhos vazios,
Parecem esqueletos de gigantes
Clamando contra uma injustiça imensa...
E um vento gelado
Passando entre as arvores mas,
Traz de mansinho
A história triste de um sonho,
Que ao longe soluça...

Tarde de outono
Triste e escura,
Nenhum passaro alegre voltando ao ninho
Cançado de cantar,
As arvores despidas
Erguendo para o céu indiferente
Os galhos vazios,
Parecem esqueletos de gigantes
Suplicando clemencia e perdão...
E um vento agoniado
Passando entre as arvores nuas,
Traz bem baixinho
Toda a angustia de um remorso
Que ao longe chora...

Tarde de outono
Silenciosa e calma,
Nenhum sino distante badalando grave
A Ave Maria,
As arvores despidas
Erguendo para o céu nublado
Os galhos vazios,
Parecem esqueletos de gigantes,
Pedindo, Rogando em vão...
E um vento sibilante
Passando entre as arvores nuas,
Traz melancolico
O canto soturno de uma saudade,
Que ao longe geme...
